

Ezequiel Rosende

Projeto ABTCP | Reciclando Papéis e Vidas

Ezequiel Rosende

Projeto ABTCP | Reciclando Papéis e Vidas

por: Caroline Martin | Especial para *Nosso Papel*

Preso por tráfico de drogas em 2003, Ezequiel Rosende, de 43 anos, fez das aulas sobre fabricação de papel artesanal oferecidas aos detentos do regime semiaberto da penitenciária Tarcizo Leonce Pinheiro Cintra, em Tremembé (SP), um meio de transformação. Foi a partir do projeto social *Reciclando Papéis e Vidas*, fruto de uma parceria entre a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), a Fundação de Amparo ao Preso (Funap), a ONG Design Possível, a Universidade de Brasília (UnB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que o então tapeceiro e agora também artesão abraçou a oportunidade de recomeçar sua trajetória como cidadão comum. A história de Ezequiel Rosende – da contramão à direção certa – você conhece a seguir...

Como tudo começou – Eu era traficante de drogas no Vale do Paraíba (São Paulo). Num embate com a polícia em 2003, fui preso e condenado a uma pena de 24 anos. Como não tinha antecedentes criminais, consegui uma redução para 13 anos. Tentei fugir por diversas vezes, mas não consegui. O tempo foi passando,



foto: Sérgio Brito

Ezequiel Rosende, tapeceiro e artesão

e eu, cumprindo a pena. Até que recebi um benefício: passei do regime fechado ao semiaberto. Foi aí que comecei a participar do projeto Reciclando Papéis e Vidas, da ABTCP...

A transformação – Participei da oficina durante dois anos e aprendi todas as etapas da fabricação artesanal de papel. A experiência não só foi maravilhosa, como também mudou a minha vida. Quando vi um saco de cimento se transformar em uma bonita folha de papel, percebi que a minha vida também podia ser transformada. Eu já tinha participado de outras oficinas aqui

no presídio, mas foi a transformação dos papéis que me deixou fascinado e me fez refletir. Eu vi que estava errado, reconheci meu erro e mudei. Passei a pensar nos seis filhos que deixei para trás, que estavam precisando do meu carinho de pai. E aqui foi o ambiente ideal para essa transformação, pois as pessoas confiaram e apostaram em mim. Não havia melhor oportunidade para tomar o caminho certo e fazer tudo diferente. Bastava querer!

“Quando vi um saco de cimento se transformar em uma bonita folha de papel, percebi que a minha vida também podia ser transformada.”

Uma nova profissão – Eu e os outros detentos participantes da oficina de papel trabalhávamos de segunda a sexta, das 8h às 17h, e recebíamos remuneração. Aprendíamos todas as etapas da produção de papel, e confesso que eram as melhores horas do dia. Lembro-me até hoje do processo produtivo. Com o maior orgulho recebi meu certificado de

artesão, que hoje está exposto na minha sala, para que qualquer pessoa que entre possa ver. Tenho satisfação em mostrar que, dentro de um presídio, aprendi uma nova profissão.

Luta contra o preconceito – Se mesmo para quem tem estudo o mercado de trabalho está difícil, imagine para quem tem passagem pela polícia! O preconceito é muito grande, mas, graças a Deus, venci a discriminação, mostrando que é possível mudar. Hoje moro perto de uma delegacia e sei que os policiais prestarão auxílio no que eu precisar. Eles acompanharam a minha transformação, o meu dia a dia, o meu esforço ao recomeçar do zero, e estão do meu lado.



foto: Sérgio Brito

“Venci a discriminação, mostrando que é possível mudar”

Ezequiel Rosende

Projeto ABTCP | Reciclando Papéis e Vidas



Foto: Sérgio Brito

Galpão, onde funciona a oficina de papel artesanal da ABTCP em Tremembé - SP

Sonho concretizado – Hoje, sou um microempresário. Tenho minha própria fábrica de estofados em Guaratinguetá (São Paulo). Depois da pena cumprida, estou dentro da minha casa, com a minha família, trabalhando no meu próprio negócio. É com o lucro da tapeçaria que sustento minha família e estou pagando minha casa própria. Só tenho a agradecer pela oportunidade que tive e abracei.

Bom exemplo aos filhos – Converso muito com meus filhos, principalmente com o mais velho, que hoje tem 17 anos. Faço questão de mostrar que, um dia, a tapeçaria será dele e, por isso, quero que

ele se dedique. Quisera eu ter tido mais oportunidades! É a falta delas que faz muita gente seguir pelo caminho errado. Fui preso com 35 anos e saí da cadeia aos 42. Em vez de dizer que perdi sete anos da minha vida, prefiro dizer que ganhei. Foi lá que as portas se abriram para mim; foi lá que aconteceu a minha transformação...

Apoio fundamental – Minha esposa foi uma guerreira. Não me abandonou em nenhum momento. Se eu pudesse dar um conselho às esposas que têm maridos presos, diria: “Dê força a ele, incentive-o a superar essa fase, pois o apoio familiar

Ezequiel Rosende

Projeto ABTCP | Reciclando Papéis e Vidas

é fundamental”. Também tenho muito a agradecer ao Alan, funcionário da ABTCP que coordena o curso de fabricação de papel no presídio. Ele sempre conversou muito comigo. Guardei todas as lições que aprendi.

Planos futuros – Conheci a arte de fazer estofados há 25 anos. Para ter estabilidade, quando ganhei minha liberdade, decidi organizar primeiro minha fábrica de estofados. Mas tenho desejo de trabalhar com papel artesanal

e já estou buscando apoio para colocar minha oficina em prática. Pretendo montar uma oficina de papel artesanal em Guaratinguetá ainda neste ano – não só por interesse próprio, mas também para dar oportunidades àqueles que, como eu, saem da cadeia sem oportunidade de trabalho e mal vistos pela sociedade. Eu agarrei a minha chance de mudar de vida e quero espalhar isso. Acredito que, quando a gente faz o bem, recebe o mesmo em troca. ▽

Relembrando as aulas de produção de papel, Ezequiel sonha com a própria oficina



Foto: Sérgio Brito